



CÓRNEA, SUP. OCULAR EXTERNA, CONTACTOLOGIA, ONCOLOGIA  
E ÓRBITA

08:30 | 10:45 SALA HIDRA

Mesa: Teresa Bragança, Irene Barbosa, Ana Magriço

08:58

**CL99- NEURODEGENERAÇÃO NA DIABETES MELLITUS TIPO 2: UM ESTUDO DA SENSIBILIDADE CORNEANA**

André Vicente, Lívio Costa, Rita Proença, Arnaldo Santos, Duarte Amado, João Feijão, João Paulo Cunha, Joana Ferreira  
(Centro Hospitalar Lisboa Central)

**Introdução:** Os autores apresentam um estudo comparativo da sensibilidade corneana em doentes com diabetes mellitus tipo 2 com e sem retinopatia diabética. A neurodegeneração é um dos componentes sistémicos associados à diabetes mellitus.

**Material e Métodos:** Estudo observacional de 40 olhos de 40 doentes com Diabetes Mellitus tipo 2. A sensibilidade corneana foi avaliada por estesiometria utilizando um estesiómetro manual (Cochet-Bonnet). As avaliações foram realizadas centralmente e em 4 quadrantes: superior, temporal, inferior e nasal. O procedimento foi repetido 3 vezes. Foi igualmente feita uma segmentação entre doentes com e sem retinopatia diabética. Um grupo controlo com 40 olhos de 40 doentes não diabéticos foi criado. Em alguns doentes foi realizada microscopia confocal corneana (Heidelberg®).

**Resultados:** Os doentes tinham em média  $70.18 \pm 7.07$  anos de idade e eram maioritariamente do sexo feminino (62.5%). A estesiometria corneana era diferente entre os doentes diabéticos e o grupo de controlo de forma significativa tanto centralmente ( $4.53 \pm 0.98$  cm versus  $5.53 \pm 0.60$ cm;  $p < 0.01$ ), como nos restantes quadrantes. A hipoestesia era mais grave nos doentes com retinopatia diabética do que nos doentes diabéticos sem retinopatia diabética.

**Conclusões:** A sensibilidade corneana está significativamente reduzida em doentes com diabetes mellitus tipo 2. A neurodegeneração sistémica periférica associada à diabetes mellitus também afeta a enervação corneana. A realização de mais estudos para determinação dos mecanismos fisiopatológicos associados à neurodegeneração nesta localização anatómica é fundamental. O papel da estesiometria no rastreio da retinopatia diabética também deverá ser explorado no futuro.